

A REVOLTA APAGADA

Versão de 21 de outubro de 2026

<https://fiovermelho.org/series/a-revolta-apagada/>

Pra estudar em grupo, imprimir e passar adiante. Cada episódio vem com capítulos e fontes.

NESTE CADERNO

1 Canudos: o crime de viver sem patrão

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0):

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Fio Vermelho — história do Brasil do lado de quem trabalha.

SUMÁRIO

1	CANUDOS: O CRIME DE VIVER SEM PATRÃO	3
	O laudo da cabeça	5
	Belo Monte	6
	O sertão que eles deixaram	6
	A madeira já paga	7
	O inimigo inventado	8
	A quarta expedição	9
	Canudos não se rendeu	10
	"Viva a República"	10
	"Mas eram fanáticos armados"	12
	O que Euclides escreveu depois	13
	O que sobrou	14
	Fecho: o crime de Canudos	14
	Fontes	15

EPISÓDIO

1

CANUDOS: O CRIME DE VIVER SEM PATRÃO

Em 1897, a República mandou o Exército quatro vezes contra Canudos e degolou os presos. Mediram o crânio do Conselheiro atrás do louco: o laudo disse normal. O crime era viver sem patrão.

NESTE EPISÓDIO

O laudo da cabeça

Belo Monte

O sertão que eles deixaram

A madeira já paga

O inimigo inventado

A quarta expedição

Canudos não se rendeu

"Viva a República"

"Mas eram fanáticos armados"

O que Euclides escreveu depois

O que sobrou
Fecho: o crime de Canudos
Fontes

O LAUDO DA CABEÇA

O preso ia amarrado pelo pescoço, com uma tira de couro, até uma grota no mato, longe do acampamento. Ali, o soldado mandava ele gritar viva à República. E depois cortava a garganta dele. Isso foi em Canudos, no sertão da Bahia, em 1897.

Essa cena não foi contada por inimigo do Exército. Quem deixou escrita foi um republicano que estava lá: Euclides da Cunha, o autor de *Os Sertões*, aquele livro que cai no vestibular. Em 1897 ele era repórter de *O Estado de S. Paulo*. Em março daquele ano, escreveu no jornal que a República ia sair vencedora daquela guerra.

A República sairá triunfante desta última prova.

— Euclides da Cunha, *A nossa Vendéia, O Estado de S. Paulo*, 1897

Cinco anos depois, no livro, ele chamou a mesma guerra de crime. No meio do caminho entre as duas frases tem uma cabeça: a de Antônio Conselheiro, o homem que o Exército tinha ido buscar no sertão da Bahia.

Em 4 de novembro de 1897, no gabinete de medicina legal da Faculdade de Medicina da Bahia, em Salvador, abriram uma caixa. Dentro, o crânio dele, coberto de cal. O Exército tinha desenterrado o corpo e cortado a cabeça. Queriam que a ciência achasse nos ossos a prova de que ele era louco e criminoso.

Quem mediu foi o médico Raimundo Nina Rodrigues. Ele acreditava que o formato da cabeça determinava o comportamento, e queria provar que existia uma predisposição à loucura e ao crime. O laudo dele termina assim:

É, pois, um crânio normal.

— Nina Rodrigues, *Laudo do crânio de Antônio Conselheiro*, 1897

Nos ossos, nada. Então fica a pergunta: se o crime não estava na cabeça daquele homem, por que a República mandou o Exército quatro vezes contra um povoado de sertanejos pobres chamado Canudos?

A resposta não está no crânio. Está na terra em volta, e em quem trabalhava nela pros outros. E no fim desta história aparece de onde vem o nome de um morro de Canudos que hoje está na boca de todo brasileiro.

Fontes deste capítulo: 1, 2, 4, 5 e 22

BELO MONTE

Canudos era o nome de uma fazenda de gado parada, na beira do rio Vaza-Barris, no nordeste da Bahia. O dono não morava lá. Em junho de 1893 chegou ali um pregador cearense de 63 anos, magro, de túnica azul: Antônio Vicente Mendes Maciel, nascido em Quixeramobim, no Ceará, em 1830. O sertão o chamava de Conselheiro.

Fazia 25 anos que ele andava de vila em vila, levantando igreja, muro de cemitério e açude com o braço de quem o seguia. Em Canudos, rebatizou o lugar de Belo Monte. E o sertão começou a chegar.

Era a nossa gente, o pobre do sertão. Vinham famílias inteiras, vendendo o pouco que tinham pelo preço que desse. Muita gente ali, provavelmente, tinha sido escravizada até cinco anos antes: a abolição é de 1888. Vinha vaqueiro, meeiro que dividia a colheita com o dono, diarista sem terra. Vinham indígenas kiriri, kaimbé e tuxá.

E mulher, muita mulher: duas pra cada homem, conta o historiador americano Robert Levine. Muitas eram viúvas ou tinham sido abandonadas, e fora dali não tinham como viver.

Quantas pessoas, ninguém sabe ao certo. As estimativas vão de 10 mil a 35 mil, e as mais altas saíram das contas do próprio Exército, que tinha derrotas pra explicar. Há historiador que desconfia justamente delas.

O que eles acharam lá? Chão pra casa sem pagar um tostão, numa fazenda sem dono por perto. Roça na beira do rio: mandioca, feijão, milho, cana, abóbora. Couro de cabra curtido pra vender nas feiras da região. Nenhum imposto. E nenhum patrão.

Isso não quer dizer paraíso. Belo Monte tinha comerciante rico, chefe armado e regra dura. Mas ninguém ali era morador de fazendeiro.

Fontes deste capítulo: 6 e 23

O SERTÃO QUE ELES DEIXARAM

Por que isso virou caso de Exército? A resposta está na fazenda de onde aquela gente saiu.

No sertão daquela época, de cada cem pessoas do campo, menos de cinco tinham terra, segundo Levine. Provavelmente, menos de uma. O resto morava na terra dos outros: pagava o dono com parte da colheita e com dias de trabalho, e podia ser posto pra fora a qualquer hora. Era aluguel pago com suor, e sem contrato.

E terra vazia não virava de quem trabalhasse nela. Desde a Lei de Terras, de 18 de setembro de 1850, terra do governo só saía com dinheiro na mão. O artigo 1º não deixa dúvida:

Império do Brasil · Lei nº 601 (Lei de Terras) · 1850-09-18 · Art. 1º
Ficção proibidas as aquisições de terras devolutas por outro título que não seja o de compra

A terra tinha virado mercadoria. E quem não tinha como pagar ficava com a única coisa que sobrava pra vender: o próprio braço.

Quem mandava no município era o coronel, quase sempre o maior fazendeiro. Ele escolhia o juiz e o delegado e entregava os votos do lugar pro governo do estado. E o acordo tinha um preço: em troca dos votos, o governo mandava tropa quando o coronel precisasse. Quem não trabalhava pra ninguém ia preso. O crime tinha nome: vadiagem.

Agora pensa no fazendeiro vendo, em dois ou três anos, milhares de trabalhadores indo embora pra um arraial onde ninguém tinha patrão. Os fazendeiros reclamavam que estava faltando gente pra trabalhar; Levine achou as queixas. E eles pressionaram o governo da Bahia pra agir contra Canudos.

Repara no que incomodava. Não era a reza: rezador, o sertão tinha de sobra. Era gente pobre saindo da fazenda e levando junto a única coisa de que a riqueza do patrão dependia: o trabalho barato de quem não tinha terra.

Fontes deste capítulo: 6, 7 e 13

A MADEIRA JÁ PAGA

A faísca foi uma encomenda. Em outubro de 1896, Belo Monte comprou madeira em Juazeiro, na beira do rio São Francisco, pra terminar a igreja nova. Pagou adiantado. A madeira não veio.

O juiz de Juazeiro era Arlindo Leoni. Anos antes, ele tinha saído às pressas da comarca de Bom Conselho por causa dos seguidores do Conselheiro. Euclides escreveu que tudo indica que o negócio foi desfeito de propósito, pra provocar a briga:

Tudo denuncia que o distrato foi adrede feito, visando o rompimento anelado.
— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, 1902

Correu o boato de que a gente do Conselheiro ia buscar a madeira à força. O juiz telegrafou ao governador pedindo tropa. Quem pagou e não recebeu virou suspeito de assalto.

O governador da Bahia, Luís Viana, primeiro disse não. Dias depois, o mesmo juiz telegrafou de novo, e o governador mandou a força. O relatório dele, que Euclides transcreveu em *Os Sertões*, conta as duas coisas:

*Governo da Bahia · relatório do governador Luís Viana · 1897 ·
transcrito em Os Sertões (1902)*

*Respondi-lhe que o governo não podia move[r] força por simples
boatos e recomendei, entretanto, que mandasse vigiar as estradas
em distancia (...)*

*Poucos dias depois recebi daquele magistrado um telegrama em que
me afirmava estarem os sequazes de Antônio Conselheiro distantes de
Juazeiro pouco mais ou menos dois dias de viagem.*

E o trem saiu de Salvador com 104 praças e três oficiais. Era a primeira expedição. Em Juazeiro, o ataque não veio. Mesmo assim, o tenente Pires Ferreira, que comandava, decidiu marchar até Canudos.

Em 21 de novembro de 1896, na vila de Uauá, a tropa acordou com uma procissão: cruz de madeira, bandeira do Divino, imagens de santo, reza. No meio dela vinham homens com espingarda velha, foice e ferrão de vaqueiro.

Os soldados tinham fuzil de repetição. Pela conta do tenente, morreram 150 sertanejos. Da tropa, dez. Quinze sertanejos pra cada soldado. E a tropa voltou pra Juazeiro às pressas. Vieram mais três expedições.

Fontes deste capítulo: 1 e 6

O INIMIGO INVENTADO

Em janeiro de 1897 saiu a segunda expedição, a do major Febrônio de Brito: mais de 500 soldados, com canhão e metralhadora. Foi batida na serra do Cambaio e voltou.

Aí o governo federal mandou o comandante mais temido que tinha, o coronel Antônio Moreira César. Três anos antes, quando ele governava Santa Catarina como interventor, 185 presos foram fuzilados na fortaleza da ilha de Anhatomirim. Eram presos da Revolta Federalista, a guerra civil do Sul contra o governo de Floriano Peixoto. Se a ordem foi dele ou do próprio Floriano, até hoje se discute.

Ele levou quase 1.300 homens e 15 milhões de balas, mais de 11 mil pra cada soldado. No arraial, o apelido dele chegou antes: Corta-cabeças. Em março, Moreira César atacou o arraial com a tropa morta de cansaço, foi baleado e morreu. A tropa debandou e largou no caminho fuzis modernos, munição e quatro canhões.

E aqui tem uma coisa que esta história não vai esconder. Os sertanejos cortaram a cabeça dos soldados mortos, queimaram os corpos e enfileiraram as cabeças nas duas beiras da estrada, com pedaços das fardas pendurados nos arbustos.

No Rio de Janeiro, a notícia virou pânico. Os jornais diziam que Canudos era uma conspiração pra trazer a monarquia de volta, com armas e dinheiro de fora; teve quem pintasse os sertanejos como gente armada, sustentada e treinada pela Inglaterra. Multidões atacaram redações de jornais monarquistas. O dono de dois deles, Gentil de Castro, acusado sem prova de mandar armas pro sertão, foi morto numa estação de trem.

E Euclides publicou, em 14 de março de 1897, o artigo *A nossa Vendéia*. A Vendéia foi a região da França onde camponeses pegaram em armas pela volta do rei, contra a Revolução Francesa. Canudos, pra ele, era isso: a revolta do atraso contra a República. E ele fechou o texto prometendo vitória.

Prova, nunca apareceu nenhuma. Era a notícia falsa daquele tempo. Até Rui Barbosa, que tratava Canudos como um problema simplesmente militar, disse no Senado:

O monarquismo entre nós é o pesadelo voluntário do espírito de perseguição.

— Rui Barbosa, *Discurso no Senado*, citado por Rubem Nogueira, 1897

Monarquista, ali, era rótulo sem prova. E com esse rótulo, a queixa do fazendeiro que perdia braço virou causa da República.

Fontes deste capítulo: 1, 2, 3, 6, 19, 27 e 21

A QUARTA EXPEDIÇÃO

A quarta expedição saiu em junho de 1897, comandada pelo general Artur Oscar. Com os reforços, chegou a uns 8 mil homens, conta Euclides: mais de setenta vezes a primeira tropa. O ministro da Guerra, o marechal Carlos Machado Bittencourt, foi em pessoa pra base de Monte Santo.

Levaram um canhão inglês, um Whitworth 32, arrastado pelo sertão por vinte juntas de boi. Os sertanejos chamavam ele de matadeira. Em 1º de julho, um rapaz de 18 anos, o filho mais velho de Joaquim Macambira, um dos chefes de Belo Monte, atravessou o rio com onze companheiros pra destruir o canhão na mão. Só um escapou.

A artilharia derrubou as torres das duas igrejas. Em 22 de setembro, Antônio Conselheiro morreu dentro do arraial. De doença ou de jejum, as versões não fecham.

Euclides estava lá desde 16 de setembro, como repórter. Dois dias depois da morte do Conselheiro, o cerco fechou. Em 1º de outubro, o Exército jogou dinamite e fogo nas casas com gente dentro.

No dia 2, um sertanejo chamado Antônio Beatinho saiu pra negociar. Voltou com umas 300 mulheres e crianças e meia dúzia de velhos, que se entregaram. Na manhã seguinte, os homens presos na véspera tinham sumido, Beatinho entre eles. Quem registra o sumiço é Euclides, em *Os Sertões*.

Fontes deste capítulo: 1, 2, 6 e 24

CANUDOS NÃO SE RENDEU

No dia 5 de outubro, no fim da tarde, caíram os últimos. Euclides deu ao capítulo o nome de *Canudos não se rendeu* e contou quantos eram:

Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados.

— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, 1902

No dia seguinte, derrubaram o que restava do arraial. Euclides escreveu que eram 5.200 casas, contadas com cuidado.

E acharam o corpo do Conselheiro, enterrado num casebre, com umas flores murchas que alguém tinha posto ali. Fotografaram o cadáver: a foto é de Flávio de Barros, o fotógrafo contratado pelo Exército. Lavraram uma ata pra provar que era ele. Devolveram o corpo à cova.

Depois, pra não perder tempo desenterrando de novo, cortaram a cabeça ali mesmo. Quem levou a caixa pra Salvador foi um médico do Exército. Euclides contou a viagem da cabeça com ironia:

Trouxeram depois para o litoral, onde deliravam multidões em festa, aquele crânio. Que a ciência dissesse a última palavra.

— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, 1902

A ciência disse: crânio normal. A marca do crime não estava ali. E o que tinham feito com os vivos ainda estava por contar.

Fontes deste capítulo: 1, 4 e 12

"VIVA A REPÚBLICA"

Euclides descreveu inteira a cena do começo. A tira de couro no pescoço, a grota no mato, longe do acampamento. E o ritual:

Os soldados impunham invariavelmente à vítima um viva à República, que era poucas vezes satisfeito. Era o prólogo invariável de uma cena cruel. Agarravam-na pelos cabelos, dobrando-lhe a cabeça (...) degollavam-na.

— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, 1902

O grito não salvava ninguém: era o começo da execução. Agarravam pelos cabelos, dobravam a cabeça pra trás e cortavam a garganta. O sertanejo tinha pavor de morrer a faca, porque acreditava que assim a alma não se salvava. Os soldados sabiam, e usavam isso.

Um rapaz preso respondia "sei não" a tudo que perguntavam. Perguntaram como queria morrer. Ele disse: de tiro. Ouviu que ia ser a faca. Morreu gritando viva o Bom Jesus.

E não era soldado fora de controle. Euclides escreveu que essas covardias eram *tácita e explicitamente sancionadas pelos chefes militares*. E que o governo sabia:

O atentado era público. Conhecia-o, em Monte Santo, o principal representante do governo, e silenciara.

— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, 1902

Nessa fase, o ministro da Guerra estava em Monte Santo. Euclides não escreve o nome de quem se calou. Mas governo que sabe e cala tem nome: cúmplice.

Quantos foram degolados, ninguém contou. Morreram de 15 mil a 30 mil pessoas, somando os dois lados. Até a conta mais baixa passa da população inteira de quase metade das cidades brasileiras de hoje.

As crianças que sobraram tiveram outro destino. Soldados e oficiais levavam, davam pelo caminho, presenteavam aliados, e algumas foram vendidas. Um grupo de Salvador, o Comitê Patriótico da Bahia, mandou gente atrás delas. O relatório registrou o que os enviados viram:

Comitê Patriótico da Bahia · 1897 · Histórico e Relatório (1897-1901)
(...) vieram dizer-lhe que se estava distribuindo menores como animais; estavam cruelmente separando famílias inteiras; que finalmente, a Bahia estava ameaçada de um novo escravismo

Muitas nunca foram encontradas. Já tinham virado mão de obra explorada, no campo e na cidade. Os pais tinham saído da fazenda pra viver sem patrão. Os filhos foram entregues a um.

Fontes deste capítulo: 1, 25, 9 e 15

"MAS ERAM FANÁTICOS ARMADOS"

Tem quem diga: eram fanáticos, monarquistas, armados, e mataram soldado. Uma parte disso é verdade, e precisa ser dita inteira.

O Conselheiro era contra a República, sim. Era contra o casamento no cartório e contra separar a Igreja do governo. Em 1895, a um frade que foi ao arraial, frei João Evangelista de Monte Marciano, ele disse:

No tempo da monarquia deixei-me prender, porque reconhecia o governo, hoje não, porque não reconheço a República.

— Antônio Conselheiro, a frei João Evangelista de Monte Marciano, transcrito em *Os Sertões*, 1895

Belo Monte matou soldado em Uauá e no ataque de Moreira César. E cortou a cabeça dos mortos. Lá dentro também se matou: o comerciante Antônio da Mota e parte da família foram mortos por ordem de um dos chefes, João Abade, sob a suspeita de ter avisado a tropa, segundo o historiador José Calasans.

E não era comunismo, como já se quis contar. Em Belo Monte havia comércio, casa se comprava e vendia, lucro não era proibido, e o maior comerciante do arraial, Antônio Vilanova, saiu de lá rico, com ouro e joias.

Agora a resposta. Primeiro: a conspiração monarquista que justificou a guerra nunca apareceu. Nenhuma arma de fora, nenhum dinheiro de monarquista. Os papéis achados em Canudos mostram reza, não plano político.

Segundo: a violência foi levada até Canudos, não saiu de lá. Antes das tropas, o arraial vivia em paz com os vizinhos, e quem diz isso é Levine, não um militante. Nas palavras dele, a violência foi trazida contra Canudos; não foi exportada de lá.

E Levine não romantiza ninguém. O livro dele, *Vale of Tears*, de 1992, diz que Canudos não foi nem revolta de fanáticos loucos, nem modelo de resistência operária.

Terceiro, e é aqui que a objeção cai. A pergunta nunca foi se Belo Monte era o paraíso. Não era. A pergunta é por que um arraial sem plano e sem aliado pra derrubar a República recebeu quatro expedições, artilharia e degola. E o que está documentado aponta pro dono da terra: pro fazendeiro que perdia braço, pro coronel que perdia voto.

O sociólogo marxista Clóvis Moura chamou Canudos de protesto social da massa camponesa. E fez a conta de quem ganhou:

Os grandes proprietários de terras saíram vitoriosos.

— Clóvis Moura, *O Significado Político da Guerra de Canudos*, 1993

Não foi revolução. Foi gente pobre que parou de trabalhar pro dono da terra e montou a vida em outro lugar. Pros donos, isso bastava.

Fontes deste capítulo: 1, 6, 8 e 10

O QUE EUCLIDES ESCREVEU DEPOIS

Euclides voltou e levou anos escrevendo. *Os Sertões* saiu em 1902. A nota de abertura, assinada em São Paulo em 1901, traz a frase que o livro carrega até hoje:

Aquella campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemol-o.

— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, Nota Preliminar, 1902

O homem que tinha escrito *A nossa Vendéia* agora chamava a guerra de crime. Só que ele não virou outro homem. Na mesma nota, chama os sertanejos de "sub-raças sertanejas" e escreve que eles estavam condenados a sumir, no "esmagamento inevitável das raças fracas pelas raças fortes":

Retardatarios hoje, amanhã se extinguirão de todo.

— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, Nota Preliminar, 1902

Pra ele, o crime foi o jeito. O fim daquela gente, ele achava natural. Como quem reclama do despejo violento, mas acha justo despejar. É a denúncia da elite do litoral.

O médico do crânio também tinha a saída pronta. Nina Rodrigues tinha diagnosticado no Conselheiro um "delírio crônico de evolução sistemática". E desde o meio da guerra, no estudo *A loucura epidêmica de Canudos*, de 1897, defendia que a loucura não era só de um homem: era da multidão, uma loucura que pegava de um pro outro. Com o crânio normal, foi essa a explicação que ficou.

Repara na manobra. A ciência da época não achou defeito na cabeça do líder. Então o defeito passou a ser do povo. Doença, agora, era pobre junto.

Euclides tinha usado um psiquiatra inglês do século 19, Henry Maudsley, pra pôr o Conselheiro "nas fronteiras oscilantes da loucura". E fechou o livro com um capítulo chamado *Duas linhas*:

É que ainda não existe um Maudsley para as loucuras e os crimes das nacionalidades...

— Euclides da Cunha, *Os Sertões*, capítulo *Duas linhas*, 1902

Ele foi procurar o louco no sertão e terminou o livro apontando pro país.

Fontes deste capítulo: 1, 4 e 5

O QUE SOBROU

Depois da guerra, o que restou de Canudos foi sumindo, por acidente e por obra. Menos uma coisa: o nome de um morro.

Em Canudos, a tropa acampou num morro chamado Favela, nome de uma planta da caatinga. Foi de lá que a artilharia bombardeou o arraial. No Rio de Janeiro, o Morro da Providência, no centro da cidade, passou a ser chamado de Morro da Favella. O mesmo nome.

Em 1906, o engenheiro Everardo Backheuser entregou ao Ministro da Justiça um relatório sobre as moradias do Rio, *Habitações populares*. É tido como o primeiro documento oficial a tratar a favela como um tipo de moradia da cidade. Ele contou a origem do nome do morro e juntou as duas coisas: o "reduto dos fanáticos" e o "reduto da miséria".

Como o nome viajou do sertão pro Rio não está documentado. A versão mais repetida diz que soldados que voltaram de Canudos montaram barracos no morro pra cobrar do governo o salário atrasado. A socióloga Licia Valladares chama essa história de mito de origem. O que está no papel é o nome, e de onde ele veio. Na década de 1910, favela já tinha deixado de ser o nome de um morro e virado o nome que o Brasil dá pro bairro do pobre.

A cabeça do Conselheiro ficou exposta no gabinete da Faculdade de Medicina até março de 1905, quando um incêndio atingiu a faculdade. O crânio virou cinza.

Os sobreviventes voltaram e ergueram um povoado novo em cima das ruínas. Entre 1951 e 1969, o governo federal, pelo DNOCS, fez ali uma represa, o açude de Cocorobó, pra irrigar lavoura. A água cobriu as ruínas de Belo Monte e o povoado dos sobreviventes. Na seca forte, as ruínas reaparecem.

E em 13 de maio de 2019, a Lei 13.829 pôs Antônio Conselheiro no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. O Exército da mesma República tinha cortado a cabeça dele.

Fontes deste capítulo: 1, 4, 11, 26, 18 e 20

FECHO: O CRIME DE CANUDOS

Cento e vinte e nove anos depois, a terra continua na mão de poucos. O último censo do campo, o Censo Agropecuário de 2017, do IBGE, fez a conta. Pega cem propriedades rurais. Uma delas, a gigante, com mil hectares ou mais, maior que mil campos de futebol, ocupa quase metade de toda a terra: 47,6%. As cinquenta menores, somadas, ficam com 2,3%.

E pobre que se organiza pra entrar na terra continua sendo tratado como caso de polícia. Em 17 de abril de 1996, em Eldorado dos Carajás, no Pará, uns 1.500 sem-terra que marchavam pra Belém fecharam a rodovia PA-150, na Curva do S. A Polícia Militar matou 19 ali mesmo. Mais dois morreram depois. Só os dois comandantes da operação foram condenados. Mais de 140 policiais, absolvidos.

Em 2023, a extrema direita montou na Câmara dos Deputados uma comissão parlamentar de inquérito contra o MST, o movimento dos sem-terra. Instalada em maio, ela terminou em 27 de setembro sem conseguir nem votar a conclusão. Em 1897, o rótulo era fanático e monarquista. Em 2023, foi invasão: no fim daquela investigação, a oposição entregou ao presidente da Câmara um pacote de projetos de lei chamado Invasão Zero.

Agora volta pro laudo. Mediram a cabeça de um homem procurando o crime. O crime não estava ali. Estava no que aquela gente fez: largou a fazenda e foi viver da própria roça, sem patrão. Pra quem era dono da terra e do voto, isso não tinha perdão.

Belo Monte não era modelo de nada. Tinha comerciante rico, chefe armado e sangue dos dois lados. O que assustou os donos foi o gesto: pobre deixando de trabalhar pra eles. E enquanto um em cada cem tiver quase metade da terra, esse gesto vai continuar sendo tratado como crime.

Antes da faca, a República de 1897 exigia um viva. A gente não deve viva a ninguém. O que a gente cobra é o que o sertão cobrou com os pés, saindo da fazenda: a terra pra quem trabalha nela.

O Exército contou as casas de Canudos depois de derrubar. A gente conta pra não esquecer. E a pergunta que Belo Monte fez, saindo da fazenda, continua de pé: de quem é a terra, e pra quem a gente trabalha?

Fontes deste capítulo: 14, 16 e 17

FONTES

Cada fonte com o endereço por extenso. *Confirmada*: as fontes contam o fato do mesmo jeito. *Disputada*: os historiadores discordam, e a gente mostra as versões.

1 Os Sertões

Euclides da Cunha (texto integral da 1ª edição no Wikisource)

· capítulos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11

https://pt.wikisource.org/wiki/0s_Sert%C3%B5es

❑ CONFIRMADA

2 A Guerra de Canudos e a construção discursiva euclidiana

Alice Baroni, Rumores (USP) n. 9 · capítulos 1, 5 e 6

<https://periodicos.usp.br/Rumores/article/download/51239/55309/63763>

❑ CONFIRMADA

3 Anatomia de uma teoria da conspiração: o papel de Euclides da Cunha na divulgação de que Canudos seria o epicentro de um movimento de restauração monarquista patrocinado por potências internacionais

Costa, Brey e Azevedo, Eco-Pós v. 25 n. 2 · capítulo 5

https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/download/27904/15307/71764

☐ CONFIRMADA

4 O crânio-celebridade: Antônio Conselheiro e o fracasso da degeneração racial

Isabela Fraga, Revista Philia v. 3 n. 1 · capítulos 1, 7, 10 e 11

<https://seer.ufrgs.br/index.php/philia/article/view/112893>

☐ CONFIRMADA

5 Nina Rodrigues tentou explicar as desigualdades sociais por meio da raça

Enrico Di Gregorio, Pesquisa FAPESP n. 357 · capítulos 1 e 10

<https://revistapesquisa.fapesp.br/nina-rodrigues-tentou-explicar-r-as-desigualdades-sociais-por-meio-da-raca/>

☐ CONFIRMADA

6 Guerra de Canudos

Wikipédia (com notas de Robert Levine, José Calasans e outros)

· capítulos 2, 3, 4, 5, 6 e 9

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos

☐ CONFIRMADA

7 Canudos

Wikipédia em inglês (citando Robert Levine, The Americas, 1991) · capítulo 3

<https://en.wikipedia.org/wiki/Canudos>

☐ CONFIRMADA

8 Vale of Tears

Robert Levine, University of California Press · capítulo 9

<https://www.ucpress.edu/books/vale-of-tears/paper>

☐ CONFIRMADA

9 Crianças do sertão: a história de vida dos jaguncinhos da guerra de Canudos

Vanessa Sattamini Varão Monteiro, tese, PUC-Rio · capítulo 8

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/19267/19267_3.PDF

☐ CONFIRMADA

10 O Significado Político da Guerra de Canudos

Clóvis Moura, Princípios n. 30 (Marxists Internet Archive) · capítulo 9

<https://www.marxists.org/portugues/moura/1993/10/canudos.htm>

☐ CONFIRMADA

11 Artigo sobre a exposição de Maurício Hora

Espaço e Cultura (UERJ) n. 46, p. 45-60 · capítulo 11

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/download/48848/32651/164621>

☐ CONFIRMADA

12 Canudos (Flávio de Barros), descrição do fundo

Museu da República (Ibram) · capítulo 7

<https://atom-museurepublica.museus.gov.br/downloads/canudos-flavio-de-barros.pdf>

☐ CONFIRMADA

13 Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850 (Lei de Terras), publicação original

Império do Brasil (Câmara dos Deputados, Legislação Informatizada) · capítulo 3

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-601-18-setembro-1850-559842-publicacaooriginal-82254-pl.html>

☐ CONFIRMADA

14 Censo Agropecuário 2017, resultados definitivos (tabela 6754)

IBGE, SIDRA · capítulo 12

<https://apisidra.ibge.gov.br/values/t/6754/n1/all/v/183,184/p/all/c829/46302/c221/111195/c12517/113601/c220/all>

☐ CONFIRMADA

15 Censo 2022: 44,8% dos municípios do Brasil têm até 10 mil habitantes

Band · capítulo 8

<https://www.band.com.br/noticias/censo-2022-448-dos-municipio-s-do-brasil-tem-ate-10-mil-habitantes-16612900>

☐ CONFIRMADA

16 Massacre de Eldorado dos Carajás

CartaCapital, Tribuna PR, Conjur, IHU e Alma Preta · capítulo 12

☐ CONFIRMADA

17 CPI do MST na Câmara dos Deputados

O Povo, Congresso em Foco, Poder360, Jovem Pan e SBT News · capítulo 12

☐ CONFIRMADA

18 Lei nº 13.829, de 13 de maio de 2019

Presidência da República · capítulo 11

https://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Lei/L13829.htm

☐ CONFIRMADA

19 Rui Barbosa e sua visão crítica de Canudos

Migalhas (citando Rubem Nogueira) · capítulo 5

<https://www.migalhas.com.br/depeso/88739/rui-barbosa-e-sua-visao-critica-de-canudos>

☐ CONFIRMADA

20 Canudos, uma tragédia brasileira

SESC SP (e dissertação da FGV sobre o açude de Cocorobó) · capítulo 11

https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/compartilhar/409_CANUDOS+UMA+TRAGEDIA+BRASILEIRA

☐ CONFIRMADA

21 Gentil José de Castro e os ataques aos jornais monarquistas

Revista Marítima (Marinha do Brasil) · capítulo 5

☐ CONFIRMADA

22 Exame Nacional do Ensino Médio 2015, caderno azul, questão 22

Enem · capítulo 1

☐ CONFIRMADA

23 Guerra de Canudos (população de Belo Monte)

Wikipédia (com notas de Levine e Bartelt) · capítulo 2

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

24 Guerra de Canudos (morte de Antônio Conselheiro)

Wikipédia · capítulo 6

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

25 Guerra de Canudos (número de mortos)

Wikipédia (com notas de Levine e Euclides da Cunha) · capítulo 8

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_de_Canudos

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

26 Artigo sobre a exposição de Maurício Hora (o mito de origem da favela)

Espaço e Cultura (UERJ) n. 46, citando Licia Valladares · capítulo 11

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/download/48848/32651/164621>

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

27 Há 125 anos 185 pessoas eram fuziladas na Ilha de Anhatomirim

NSC Total · capítulo 5

■ DISPUTADA

Aqui os historiadores discordam.

LINHA DO TEMPO

1850-09-18	Lei de Terras: terra do governo passa a sair só por compra.
1893-06	Antônio Conselheiro se fixa na fazenda Canudos e rebatiza o lugar de Belo Monte.
1896-11-21	Em Uauá, a primeira expedição mata 150 sertanejos e recua para Juazeiro.
1897-01	A segunda expedição é batida na serra do Cambaio.
1897-03	A terceira expedição é derrotada e o coronel Moreira César morre; no Rio, pânico de conspiração monarquista.
1897-09-22	Antônio Conselheiro morre dentro do arraial cercado.
1897-10-05	Caem os últimos defensores de Canudos; no dia seguinte, o arraial é derrubado.
1897-11-04	Em Salvador, o crânio do Conselheiro é examinado: o laudo diz crânio normal.
1902	Euclides da Cunha publica Os Sertões e chama a campanha de crime.
1906	Relatório de Everardo Backheuser registra a origem do nome Morro da Favella, no Rio.
1996-04-17	Massacre de Eldorado dos Carajás: a PM do Pará mata 19 sem-terra numa estrada.
2019-05-13	Lei 13.829 inscreve Antônio Conselheiro no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

CRÉDITOS

IMAGEM

Caatinga e serra no Vale do Catimbau, Pernambuco, hoje (paisagem típica do sertão nordestino) — Vitoriano Jr., CC BY-SA 3.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paisagem_da_caatinga_no_Vale_do_Catimbau.jpg

IMAGEM

Vista parcial de Canudos ao Sul, casas de taipa coladas umas nas outras — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317792/id/519213/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, edição de 1902, p. 582: a cena do 'viva à República' antes da degola — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=608

IMAGEM

7º Batalhão de Infantaria nas trincheiras de Canudos, farda do Exército de 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317817/id/519238/download/1/version/large

IMAGEM

Retrato de Euclides da Cunha, fim do século XIX — Freire, Laudelino, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Euclides_da_Cunha.jpg

IMAGEM

Os Sertões, edição de 1902, Nota Preliminar: 'foi, na significação integral da palavra, um crime' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=11

IMAGEM

Corpo de Antônio Conselheiro, exumado em outubro de 1897 (título do museu: 'Bom Jesus Antônio Conselheiro, depois de morto'), foto feita pelo Exército — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317857/id/519278/download/1/version/large

IMAGEM

Caatinga seca no sertão nordestino (fotografia contemporânea) — Renalle Ruana Pessoa Ramos, CC BY-SA 3.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Paisagem_da_Caatinga_Paraibana.JPG

IMAGEM

Fachada da antiga Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, hoje — Paul R. Burley, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Faculdade_de_Medicina_da_Bahia_2021-5693.jpg

IMAGEM

Prédio da antiga Faculdade de Medicina da Bahia, Terreiro de Jesus, Salvador, hoje — Paul R. Burley, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Faculdade_de_Medicina_da_Bahia_2021-5688.jpg

IMAGEM

Quadro de marchetaria com uma cabeça dividida em áreas frenológicas, a teoria que ligava o formato do crânio ao caráter — Meddlingwithnature, CC BY-SA 3.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Phrenology_marquetry.jpg

IMAGEM

Açude de Cocorobó e serras ao fundo, Canudos, Bahia, hoje — Blogilberto, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_-_Raso_da_Catarina.jpg

IMAGEM

25º Batalhão de Infantaria na trincheira, Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317820/id/519241/download/1/version/large

IMAGEM

Bandeira do Brasil de 1889 a 1960 — Raimundo Teixeira Mendes, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://thumb.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/92/Flag_of_Brazil_%281889%E2%80%931960%29.svg/1920px-Flag_of_Brazil_%281889%E2%80%931960%29.svg.png

IMAGEM

'400 jagunços prisioneiros' (título do Museu da República; no IMS, '400 conselheiristas prisioneiros'), 2 de outubro de 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317854/id/519275/download/1/version/large

IMAGEM

Morro da Providência, Rio de Janeiro, fotografia de 2018 — Felipe Restrepo Acosta, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:2018_Rio_de_Janeiro_-_Morro_da_Provid%C3%Aancia,_Santo_Cristo.jpg

IMAGEM

Trincheiras naturais no Vaza-Barris, Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317844/id/519265/download/1/version/large

IMAGEM

Leito seco no sertão da Bahia, em Canudos, hoje — Ricardo Delegado, CC BY-SA 3.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Marcas_da_seca_no_sert%C3%A3o_da_Bahia_-_Canudos.jpg

IMAGEM

Ilustração de 1897 de Antônio Conselheiro — Unknown, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ilustra%C3%A7%C3%A3o_de_1897_de_Ant%C3%B4nio_Conselheiro.png

IMAGEM

Gravura de Antônio Conselheiro publicada em A Pátria Brasileira, 1897 — Unknown artistUnknown artist, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antonio_Conselheiro_\(P%C3%A1tria_Brasileira\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Antonio_Conselheiro_(P%C3%A1tria_Brasileira).jpg)

IMAGEM

Ilustração de Antônio Conselheiro publicada em 1897 pelo jornal cearense O Frivolino — Unknown, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Uma_rara_ilustra%C3%A7%C3%A3o_de_Ant%C3%B4nio_Conselheiro_feita_no_ano_de_1897_pelo_jornal_cearense_O_Frivolino..png

IMAGEM

Igreja no alto da Serra da Santa Cruz, Monte Santo, Bahia, hoje — Raphael Morais Pinheiro, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Igreja_Serra_da_Santa_Cruz_-_Monte_Santo_-_Bahia_-_Brasil.jpg

IMAGEM

Igreja de Santo Antônio (velha), Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317800/id/519221/download/1/version/large

IMAGEM

Vista parcial de Canudos ao Norte, casas de taipa amontoadas — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317791/id/519212/download/1/version/large

IMAGEM

Corpo Sanitário e uma sertaneja ferida, 1897 (título do museu: 'Corpo sanitário e uma jagunça ferida') — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317850/id/519271/download/1/version/large

IMAGEM

Lei Áurea, 13 de maio de 1888 (Arquivo Nacional) — Arquivo Nacional do Brasil, CC0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lei_%C3%81urea_arquivo_nacional.jpg

IMAGEM

Vaqueiro baiano de gibão de couro, Riachão do Jacuípe, Bahia, 1903 — CesarCoelho667, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vaqueiro_baiano,_ano_1903,_Riach%C3%A3o_do_Jacu%C3%ADpe,_Bahia,_Brasil.jpg

IMAGEM

Sobreviventes de Canudos, mulheres e crianças, 1897 (Flávio de Barros)
— Flávio de Barros, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_rebels.jpg

IMAGEM

Vista panorâmica de Canudos antes do assalto, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317789/id/519210/download/1/version/large

IMAGEM

Coronel Medeiros e seus ajudantes, oficiais do Exército, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317810/id/519231/download/1/version/large

IMAGEM

Açude de Cocorobó, Canudos, Bahia, hoje — A. Duarte, CC BY-SA 2.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 2.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dam_Cocorob%C3%B3_A%C3%A7ude_Cocorob%C3%B3_\(23798031281\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Dam_Cocorob%C3%B3_A%C3%A7ude_Cocorob%C3%B3_(23798031281).jpg)

IMAGEM

'Uma casa de jagunços' (título do Museu da República), Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317855/id/519276/download/1/version/large

IMAGEM

Casas de taipa de Canudos, c. 1895 (autoria desconhecida) — autoria desconhecida, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_village.jpg

IMAGEM

Planta de Canudos, desenho de Siqueira de Menezes — Colonel Siqueira Menezes, 1897., Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Planta_de_Canudos_Siqueira_Menezes.jpg

IMAGEM

Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850 (Lei de Terras), texto oficial — Império do Brasil · Domínio público

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l0601-1850.htm

IMAGEM

5º Corpo de Polícia da Bahia na trincheira, Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317841/id/519262/download/1/version/large

IMAGEM

Canudos Velho, local do antigo arraial, hoje — Albertoleoncio, CC BY 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_Velho_-_1.jpg

IMAGEM

Canoas na margem do rio São Francisco, em Juazeiro, Bahia, hoje — Glauco Umbelino from Diamantina, Brasil, CC BY 2.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 2.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canoas_descansando_na_margem_do_rio_S%C3%A3o_Francisco_em_Juazeiro-BA_\(1375921203\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canoas_descansando_na_margem_do_rio_S%C3%A3o_Francisco_em_Juazeiro-BA_(1375921203).jpg)

IMAGEM

Igreja do Bom Jesus (nova), em Canudos, já em ruínas depois do bombardeio, outubro de 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317801/id/519222/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, 1902: 'Tudo denuncia que o distracto foi adrede feito, visando rompimento anhelado' (episódio da madeira de Juazeiro) — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=252

IMAGEM

Estação das Lages, Estrada de Ferro Central do Brasil, fotografia de época — Núcleo de digitalização / IMS, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esta%C3%A7%C3%A3o_das_Lages,_parte_da_Estrada_de_Ferro_Central_do_Brasil_\(014AM003009\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esta%C3%A7%C3%A3o_das_Lages,_parte_da_Estrada_de_Ferro_Central_do_Brasil_(014AM003009).jpg)

IMAGEM

Os Sertões, 1902: relatório do governador Luís Viana, 'o governo não podia mover força por simples boatos' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=253

IMAGEM

4º Batalhão de Infantaria no acampamento, Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317815/id/519236/download/1/version/large

IMAGEM

16º Batalhão de Infantaria no acampamento, Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317818/id/519239/download/1/version/large

IMAGEM

Trilha de terra na caatinga (Santa Cruz, Rio Grande do Norte), hoje — Victor Maia, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caatinga_Santa_Cruz_\(RN\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caatinga_Santa_Cruz_(RN).jpg)

IMAGEM

Uauá, Bahia, fotografia de 2017 — Deputado Rosemberg from Bahia, Brasil, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:06.10.2017_Uau%C3%A1_\(36907553954\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:06.10.2017_Uau%C3%A1_(36907553954).jpg)

IMAGEM

Gravura de época do combate em Canudos entre as tropas e os 'fanáticos', com a morte do capitão Salomão da Rocha — Angelo Agostini, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:0_combate_em_Canudos_entre_as_tropas_legaes_e_os_fanaticos_de_Antonio_Conselheiro._Morte_gloriosa_do_bravo_capit%C3%A3o_Salom%C3%A3o_defendendo_uma_pe%C3%A7a_de_artilharia.jpg

IMAGEM

39º Batalhão de Infantaria em fogo, Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317832/id/519253/download/1/version/large

IMAGEM

Polícia do Pará no acampamento, Canudos — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317842/id/519263/download/1/version/large

IMAGEM

Chegada das forças que voltaram da Guerra de Canudos, Bahia — Orphan work, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chegada_das_for%C3%A7as_que_vieram_da_Guerra_dos_Canudos_na_Bahia.jpg

IMAGEM

Retrato do major Febrônio de Brito, 1897 — A_Patria_Brazileira.djvu: Virgílio Cardoso de Oliveira, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Febronio_de_Brito.jpg

IMAGEM

Caatinga com árvores secas, paisagem típica do sertão, hoje — Glauco Umbelino from Diamantina, Brasil, CC BY 2.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 2.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:T%C3%ADpica_paisagem_da_Caatinga_\(1366277749\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:T%C3%ADpica_paisagem_da_Caatinga_(1366277749).jpg)

IMAGEM

Retrato do coronel Antônio Moreira César, 1897 (P. Netto) — P. Netto, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Coronel_Moreira_Cesar.jpg

IMAGEM

Fortaleza de Santa Cruz, ilha de Anhatomirim, Santa Catarina, hoje — JackieJodar, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fortaleza_de_Santa_Cruz_na_lha_de_Anhatomirim.jpg

IMAGEM

Fortaleza de Anhatomirim, Santa Catarina, hoje — Rodbats, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fortaleza_de_Anhatomirim.jpg

IMAGEM

Retrato de Floriano Peixoto, 1891 — Governo do Brasil, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Floriano_Peixoto_\(1891\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Floriano_Peixoto_(1891).jpg)

IMAGEM

Batalhão Patriótico Moreira César em Monte Santo, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317843/id/519264/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, 1902: 'Deram-lhe um appellido lugubre — Corta-cabeças' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=344

IMAGEM

Vista de Monte Santo, base das expedições, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317796/id/519217/download/1/version/large

IMAGEM

Bateria do Perigo, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317837/id/519258/download/1/version/large

IMAGEM

Caatinga em plena seca no semiárido, com arbustos secos, hoje — Glauco Umbelino from Moro em Belo Horizonte, Brasil, CC BY 2.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 2.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Caatinga_com_mais_de_40%C2%B0C_no_semi_%C3%A1rido_%E2%80%93_Glauco_Umbelino.jpg

IMAGEM

Caricatura de Antônio Conselheiro na Revista Ilustrada, 1897 — Angelo Agostini, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Conselheiro_Revista_Ilustrada.jpg

IMAGEM

Página da Revista Ilustrada, 1897, 'Homenagem aos gloriosos vencedores de Canudos' — autoria desconhecida, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Homenagem_da_%22Revista_Illustrada%22_aos_gloriosos_vencedores_de_Canudos.jpg

IMAGEM

Bandeira do Império do Brasil (1870–1889) — Tonyjeff, based on work of Jean-Baptiste Debret, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://thumb.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/24/Flag_of_Brazil_%281870%E2%80%931889%29.svg/1920px-Flag_of_Brazil_%281870%E2%80%931889%29.svg.png

IMAGEM

Os Sertões, 1902: 'E Canudos era a Vendéia...' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=233

IMAGEM

Euclides da Cunha, retrato, c. 1900 — autoria desconhecida, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Euclides_da_Cunha.jpg

IMAGEM

Retrato de Rui Barbosa (F. Diaz) — F. Diaz, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rui_Barbosa.jpg

IMAGEM

Palácio Monroe, Rio de Janeiro, sede do Senado Federal na Primeira República — Correio da Manhã, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://thumb.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/ee/Pal%C3%A1cio_Monroe%2C_ainda_sede_do_Senado_Federal.tif/lossless-page1-1920px-Pal%C3%A1cio_Monroe%2C_ainda_sede_do_Senado_Federal.tif.png

IMAGEM

Rui Barbosa em 1907 — Fitz Gerald, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ruy_Barbosa_1907.jpg

IMAGEM

General Artur Oscar e seu estado-maior, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317804/id/519225/download/1/version/large

IMAGEM

31º Batalhão de Infantaria em forma, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317829/id/519250/download/1/version/large

IMAGEM

Missa com assistência do marechal Bittencourt, ministro da Guerra, Monte Santo, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317845/id/519266/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, 1902: 'o Withworth 32, a matadeira' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=477

IMAGEM

Bóia na Bateria do Perigo, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317836/id/519257/download/1/version/large

IMAGEM

Monumento de vidro com silhuetas de sertanejos, Parque Estadual de Canudos, hoje — Albertoleoncio, CC BY 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parque_Estadual_de_Canudos_-_06.jpg

IMAGEM

Bateria 7 de Setembro (Fazenda Velha), Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317838/id/519259/download/1/version/large

IMAGEM

Flanco esquerdo da Igreja do Bom Jesus, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317799/id/519220/download/1/version/large

IMAGEM

Ruínas da igreja de Canudos, 1897 (Flávio de Barros) — Flávio de Barros, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ruins_church_in_canudos_1897.jpg

IMAGEM

Vista parcial de Canudos e do rio Vaza-Barris, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317793/id/519214/download/1/version/large

IMAGEM

'Ataque e incêndio de Canudos', 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317856/id/519277/download/1/version/large

IMAGEM

'Prisão de jagunços pela cavalaria' (título do Museu da República), Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317853/id/519274/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, 1902: os prisioneiros válidos que 'não aparecem mais' na manhã de 3 de outubro — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=658

IMAGEM

'Cadáveres nas ruínas de Canudos', 1897 (foto do Exército; ponto de vista do vencedor) — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317858/id/519279/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, 1902: Canudos tinha 'cinco mil e duzentas vivendas', contadas uma a uma depois — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=587

IMAGEM

Flávio de Barros, 'fotógrafo expedicionário' contratado pelo Exército, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317859/id/519280/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, 1902: 'Pensaram, porém, depois, em lhe guardar a cabeça tantas vezes maldicta' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=660

IMAGEM

Dr. Cúrio, chefe do Corpo Sanitário, Canudos, 1897 (título do museu) — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317847/id/519268/download/1/version/large

IMAGEM

Chão de pedras no Parque Estadual de Canudos, com esculturas de vidro ao fundo, hoje — Albertoleoncio, CC BY 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parque_Estadual_de_Canudos_-_07.jpg

IMAGEM

Canudos Velho: capela e cruz de madeira no local do antigo arraial, hoje — Albertoleoncio, CC BY 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_Velho_-_21.jpg

IMAGEM

Sertanejo preso em Canudos, 1897 (Flávio de Barros; título do museu: 'Um jagunço preso') — Flávio de Barros, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_Jagun%C3%A7o_preso.jpg

IMAGEM

Generais Barbosa, Oscar e Eugênio e ajudantes, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317803/id/519224/download/1/version/large

IMAGEM

Monte Santo, base das expedições, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317802/id/519223/download/1/version/large

IMAGEM

General C. Eugênio e estado-maior em Monte Santo, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317806/id/519227/download/1/version/large

IMAGEM

Hospital de sangue, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317846/id/519267/download/1/version/large

IMAGEM

Meninos de Canudos no Colégio Salesiano de Salvador, Bahia, c. 1900 — Inconnu / unknown, CCo, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CCo

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Meninos_de_Canudos_no_Col%C3%A9gio_Salesiano_de_Salvador_\(c._1900\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Meninos_de_Canudos_no_Col%C3%A9gio_Salesiano_de_Salvador_(c._1900).jpg)

IMAGEM

'Um jagunço preso' (título do Museu da República), Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317852/id/519273/download/1/version/large

IMAGEM

General Barbosa e seu estado-maior, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317805/id/519226/download/1/version/large

IMAGEM

Prancha 8 de Os Sertões, 1902: 'As prisioneiras', fotografia de Flávio de Barros — autoria desconhecida, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Prancha_8_\(Os_Sert%C3%B5es,_1902\).png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Prancha_8_(Os_Sert%C3%B5es,_1902).png)

IMAGEM

Alegoria de Canudos (ilustração de época) — André Koehne, CC BY-SA 3.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 3.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Alegoria_de_Canudos.jpg

IMAGEM

12º Batalhão de Infantaria na trincheira, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317816/id/519237/download/1/version/large

IMAGEM

Os Sertões, 1902: o Conselheiro ao frei João Evangelista, 'não reconheço a Republica' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=239

IMAGEM

22º Batalhão de Infantaria no acampamento, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317819/id/519240/download/1/version/large

IMAGEM

32º Batalhão de Infantaria na trincheira, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317828/id/519249/download/1/version/large

IMAGEM

Canudos Velho, local do antigo arraial, hoje — Albertoleoncio, CC BY 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_Velho_-_2.jpg

IMAGEM

Questura policial em Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317849/id/519270/download/1/version/large

IMAGEM

Rio Vaza-Barris ao sul de Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317795/id/519216/download/1/version/large

IMAGEM

Canudos (fotografia de época) — autoria desconhecida, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos.jpg>

IMAGEM

Rios Vaza-Barris e Umburanas, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317797/id/519218/download/1/version/large

IMAGEM

Ala do 1º e 9º regimentos de Cavalaria, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317839/id/519260/download/1/version/large

IMAGEM

Cocorobó e Poço de Cima, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317798/id/519219/download/1/version/large

IMAGEM

Divisão Canet, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317835/id/519256/download/1/version/large

IMAGEM

Brigada Policial do Amazonas, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317840/id/519261/download/1/version/large

IMAGEM

General C. Eugênio e oficiais em Queimadas, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317808/id/519229/download/1/version/large

IMAGEM

Euclides da Cunha (centro) com os primos Arnaldo e Nestor Pimenta da Cunha, c. 1900 — autoria desconhecida, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Primos_Arnaldo,_Euclides_e_Nestor_Pimenta_da_Cunha_c_1900.png

IMAGEM

Capa da primeira edição de Os Sertões, 1902 — Euclides da Cunha (1866-1909), Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Os_Sert%C3%B5es_livro_1902.jpg

IMAGEM

Os Sertões, 1902, Nota Preliminar: 'as sub-raças sertanejas do Brasil' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=9

IMAGEM

Os Sertões, 1902, Nota Preliminar: 'Retardatarios hoje, amanhã se extinguirão de todo' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=10

IMAGEM

Avenida Ouvidor, Rio de Janeiro, atlas fotográfico de época (Instituto Moreira Salles) — Núcleo de digitalização / IMS, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio_Atlas_-_Avenida_Ouvidor,_Acervo_do_Instituto_Moreira_Salles.jpg

IMAGEM

Comissão de Engenheiros, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317811/id/519232/download/1/version/large

IMAGEM

Corpo Médico em Monte Santo, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317848/id/519269/download/1/version/large

IMAGEM

Oficiais do 4º Batalhão de Infantaria, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317814/id/519235/download/1/version/large

IMAGEM

General C. Eugênio e oficiais em Queimadas, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317809/id/519230/download/1/version/large

IMAGEM

Vista parcial de Canudos ao Nascente e ao Sul, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317794/id/519215/download/1/version/large

IMAGEM

Retrato do psiquiatra inglês Henry Maudsley, 1881 (G. Jerrard) — G. Jerrard, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henry_Maudsley.jpg

IMAGEM

Os Sertões, 1902, 'Duas linhas': 'É que ainda não existe um Maudsley para as loucuras e os crimes das nacionalidades...' — Euclides da Cunha · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a3/Euclides_da_Cunha_-_Os_Sert%C3%B5es_%281902%29.pdf#page=661

IMAGEM

Palácio Monroe, Rio de Janeiro, antiga sede do Senado Federal — Senado The Commons, No restrictions, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Sem restrição de uso conhecida

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_Monroe_\(15774001372\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pal%C3%A1cio_Monroe_(15774001372).jpg)

IMAGEM

Morro da Favella (Providência), Rio de Janeiro, 1920 — Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Favella_\(Provid%C3%A2ncia_-_Rio_de_Janeiro_1920\).png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Favella_(Provid%C3%A2ncia_-_Rio_de_Janeiro_1920).png)

IMAGEM

Canudos Velho, local do antigo arraial, hoje — Albertoleoncio, CC BY 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_Velho_-_3.jpg

IMAGEM

Bóia dos oficiais do 29º Batalhão, Canudos, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317826/id/519247/download/1/version/large

IMAGEM

Morro da Favella (Providência), Rio de Janeiro, 1920 — Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Favella_\(Provid%C3%A2ncia_-_Rio_de_Janeiro_1920\)_2.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Favella_(Provid%C3%A2ncia_-_Rio_de_Janeiro_1920)_2.png)

IMAGEM

Charge de época: Oswaldo Cruz e a Delegacia de Higiene no Morro da Favela, Rio de Janeiro — Alfredo Storni, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Oswaldo_Cruz_passa_o_pente_fino_da_%E2%80%9CDelegacia_da_Higiene%22_no_Morro_da_Favela.jpg

IMAGEM

Morro da Providência, Rio de Janeiro, 1920 — Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Provid%C3%Aancia_in_1920_\(cropped\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Provid%C3%Aancia_in_1920_(cropped).jpg)

IMAGEM

Vista do centro do Rio de Janeiro a partir do Morro da Providência, fotografia de época (Arquivo Nacional) — Núcleo de digitalização / IMS, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_do_centro_da_cidade;a_partir_do_Morro_da_Provid%C3%Aancia_\(0072137cx012-04\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_do_centro_da_cidade;a_partir_do_Morro_da_Provid%C3%Aancia_(0072137cx012-04).jpg)

IMAGEM

Vista do Morro da Providência em direção à Gamboa, Rio de Janeiro, fotografia de época — Núcleo de digitalização / IMS, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_tomada_do_Morro_da_Provid%C3%Aancia;_em_dire%C3%A7%C3%A3o_ao_bairro_da_Gamboa_\(014GL13\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Vista_tomada_do_Morro_da_Provid%C3%Aancia;_em_dire%C3%A7%C3%A3o_ao_bairro_da_Gamboa_(014GL13).jpg)

IMAGEM

Morro da Providência, Rio de Janeiro, fotografia de época — Núcleo de digitalização / IMS, Public domain, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Provid%C3%Aancia_\(007A5P3F10-090\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Provid%C3%Aancia_(007A5P3F10-090).jpg)

IMAGEM

Morro da Providência, Rio de Janeiro, fotografia recente — Eduardo P, CC BY-SA 3.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 3.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Provid%C3%Aancia_\(1\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Morro_da_Provid%C3%Aancia_(1).jpg)

IMAGEM

Vista aérea da Rocinha, Rio de Janeiro, 2014 — Chensiyuan, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:1_rocinha_aerial_pano_2014.jpg

IMAGEM

Antiga Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, hoje — Wellington Da Costa Gomez, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Faculdade_de_Medicina_da_Bahia_Salvador_2019-6575.jpg

IMAGEM

Prédio da antiga Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, hoje — Túllio F, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pr%C3%A9dio_da_Antiga_Faculdade_de_Medicina_da_Bahia_-_Salvador_-_20220806170211.jpg

IMAGEM

Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, Brasília — Daderot, CCo, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CCo

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pante%C3%A3o_da_P%C3%A1tria_e_da_Liberdade_Tancredo_Neves_-_DSC00279.JPG

IMAGEM

Eldorado do Carajás, Pará, hoje — Túlio F, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Eldorado_do_Caraj%C3%A1s_-_Par%C3%A1_13.jpg

IMAGEM

Trevo rodoviário de Eldorado do Carajás, Pará, hoje — Hallel, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Grande_trevo_rodovi%C3%A1rio_de_Eldorado_do_Caraj%C3%A1s.jpg

IMAGEM

Memorial Eldorado Memória, Eldorado do Carajás: placa com os nomes dos trabalhadores sem-terra mortos — Hallel, CC BY-SA 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Memorial_Eldorado_Mem%C3%B3ria_-_placa_com_nome_dos_trabalhadores_mortos.jpg

IMAGEM

Fachada do Congresso Nacional, Brasília — Senado Federal, CC BY 2.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 2.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fachada_do_Congresso_Nacional_\(48079594148\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fachada_do_Congresso_Nacional_(48079594148).jpg)

IMAGEM

Palácio do Congresso Nacional, Brasília — Agência Senado from Brasília, Brazil, CC BY 2.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 2.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Imagens_de_Bras%C3%ADlia_-_Fachada_do_Pal%C3%A1cio_do_Congresso_Nacional_\(53457492293\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Imagens_de_Bras%C3%ADlia_-_Fachada_do_Pal%C3%A1cio_do_Congresso_Nacional_(53457492293).jpg)

IMAGEM

Vista parcial de Canudos ao Poente, casas de taipa, 1897 — Flávio de Barros, 1897, Acervo Instituto Moreira Salles e Museu da República (domínio público) — Flávio de Barros · Domínio público

https://acervos.ims.com.br/index.php/Detail/DownloadRepresentation/context/objects/representation_id/317790/id/519211/download/1/version/large

IMAGEM

Árvore de caatinga no local do antigo arraial de Canudos, hoje — Albertoleoncio, CC BY 4.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 4.0

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Canudos_Velho_-_11.jpg

IMAGEM

Açude de Cocorobó com serra ao fundo, plano aberto de reportagem de TV (Bom Dia Brasil, TV Globo); uso transformativo: 4s de ilustração sob narração, não é o conteúdo principal — Bom Dia Brasil · Todos os direitos reservados ao titular

<https://www.youtube.com/watch?v=nTK0pIOmHyw>

IMAGEM

Página de 'O Assassinato do Coronel Gentil José de Castro: subsídios para a história do regimento republicano no Brasil' — Wikimedia Commons · Domínio público

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/56/O_Assassinato_do_Coronel_Gentil_Jos%C3%A9_de_Castro_-_%28subsídios_para_a_hist%C3%B3ria_do_regimento_republicano_no_Brasil%29.pdf#page=5

IMAGEM

Marcha do MST com bandeiras e faixa por reforma agrária numa avenida de São Paulo, reportagem da TV Brasil; uso transformativo: 6s de ilustração sob narração — TV Brasil · Todos os direitos reservados ao titular

<https://www.youtube.com/watch?v=3r7Qnj3qW18>

IMAGEM

Retrato pintado de Raimundo Nina Rodrigues, médico baiano (reprodução do livro *Mestres da Medicina Legal*, 1977), Wikimedia Commons — Lopes Rodrigues (atribuída) · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nina_02.jpg

IMAGEM

Arlindo Batista Leoni em 1933, anos depois da guerra, já deputado federal pela Bahia (foto do arquivo da Câmara dos Deputados) — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:ArlindoLeoni_4678_jpgmaior.jpg

IMAGEM

Coronel Horácio de Matos, chefe político da Chapada Diamantina (Bahia), anos 1920: o tipo do coronel do sertão, algumas décadas depois de Canudos — Wikimedia Commons · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hor%C3%A1cio_de_Mattos.jpg

IMAGEM

Tropa de choque da Polícia Militar do Rio de Janeiro em protesto, 20 de junho de 2014 — Agência Brasil, CC BY 3.0 BR, Wikimedia Commons — Agência Brasil · CC BY 3.0 BR

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Protest_anti-Cup_in_Rio_03.jpg

MÚSICA

Toque de Iuna (capoeira), tradicional — Djino (Wikimedia Commons) · Domínio público

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:I%C3%BAna.ogg>

MÚSICA

Quarteto 2, Noturno — Borodin · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ABorodin_-_String_Quartet_No._2_in_D_major_-_III._Notturmo._Andante_%28Musopen_String_Quartet%29.flac

MÚSICA

Sinfonia 4, I — Brahms · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ABrahms_-_Symphony_No._4_in_E_minor%2C_Op._98_-_I._Allegro_non_troppo_%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Beethoven, Abertura Coriolano, Op. 62 — Czech National Symphony Orchestra · Domínio público

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Beethoven_-_Coriolan_Overture,_Op._62_\(Musopen_Symphony\).flac](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Beethoven_-_Coriolan_Overture,_Op._62_(Musopen_Symphony).flac)

MÚSICA

Between Life And Death — HoliznaCCo · CCo

<https://freemusicarchive.org/music/holiznacc0/horseless-headman-halloween-beats/between-life-and-death/>

MÚSICA

L'internationale (backing track) — Salakapakka Sound System · CC BY 1.0

https://freemusicarchive.org/music/Salakapakka_Sound_System/Different_faces_of_Triple-S_collected_works_2004-2010/12-Internationale_backing_track/

MÚSICA

Impending Boom — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

<https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Impending%20Boom.mp3>

MÚSICA

Lost Time — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

<https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Lost%20Time.mp3>

MÚSICA

Oppressive Gloom — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

<https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Oppressive%20Gloom.mp3>

MÚSICA

Stormfront — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

<https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Stormfront.mp3>

MÚSICA

Wounded — Kevin MacLeod · CC BY 4.0

<https://incompetech.com/music/royalty-free/mp3-royaltyfree/Wounded.mp3>

MÚSICA

Sinfonia Italiana, I — Mendelssohn · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AMendelssohn_-_Symphony_No._4_in_A_major%2C_Op._90%27Italian%27_-_I._Allegro_vivace%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Sinfonia 40, II — Mozart · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3AMozart_-_Symphony_No._40_in_G_minor%2C_K550_-_II._Andante%28Musopen_Symphony%29.flac

MÚSICA

Mussorgsky, Noite no Monte Calvo — Skidmore College Orchestra · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Modest_Mussorgsky_-_night_on_bald_mountain.ogg

MÚSICA

Sinfonia Patética, I — Tchaikovsky · Domínio público

https://commons.wikimedia.org/wiki/File%3ATchaikovsky_-_Symphony_No._6_in_B_minor%2C_Op._74%27Path%3%A9tique%27_-_I._Adagio_-_Allegro_non_troppo%28Musopen_Symphony%29.flac

IMAGEM

Juazeiro, Bahia, hoje — ricardobc, CC BY 3.0, Wikimedia Commons — Wikimedia Commons · CC BY 3.0

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Juazeiro_-_State_of_Bahia,_Brazil_-_panoramio_\(12\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Juazeiro_-_State_of_Bahia,_Brazil_-_panoramio_(12).jpg)

ESTE CADERNO CONTINUA VIVO

A gente refaz o caderno a cada correção ou episódio novo.

LISTA DE CORREÇÕES

<https://fiovermelho.org/correcoes/>



VERSÃO MAIS ATUAL

Aponta a câmera do celular pra ler a versão mais atual.

Versão de 21 de outubro de 2026. A mais atual está em

<https://fiovermelho.org/series/a-revolta-apagada/>

Pode copiar e distribuir, citando o Fio Vermelho (CC BY 4.0). Texto sob licença

Creative Commons Atribuição 4.0, texto integral em

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Vídeos e imagens de terceiros, citações literais das fontes, a marca Fio Vermelho e as fontes tipográficas têm licença própria.